

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4. ANO 1881

Anuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Comunic. das por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os srs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 12 de Fevereiro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 67

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 11 de Fevereiro

Fez o chefe do partido regenerador confissão publica dos peccados proprios e alheios e penitenciou-se por si e pelo seu partido. Fez declaração franca de que o abandonara a opinião publica, e não tivera força bastante para manter na disciplina os seus soldados, que o forçaram á restauração inconveniente e impolitica de 1878 e á discussão da resposta ao discurso da coroa, de que se queria abster.

Censurou as exigencias e ambições dos seus e condemnou as demasias dos aliados.

Demonstrou tambem que só existiam dois partidos fortes, que deviam revesar-se no poder e admitir um de transição, partido incapaz de se abalancar a grandes reformas, um partido sómente de conciliação.

A confissão e declarações do sr. Fontes abateram profundamente o partido regenerador, e fulminaram o constituinte.

Parece que o illustre chefe não perdou ainda ao sr. Dias Ferreira a precipitada e inconveniencissima moção de desconfiança ao governo Avilista, em fins de janeiro de 78, nem absolven ainda os seus, pela parte activa e até virulenta que tomaram em tal moção, nem jamais perdoará ao sr. José Dias Ferreira o abrir a discussão sobre a resposta ao discurso da coroa. A confissão e arrependimento das culpas proprias, a censura das exigencias e indisciplina dos seus correligionarios e a condemnação dos excessos e infundada ambição dos aliados, formaram a parte politica do discurso do sr. Fontes.

Na parte pratica ou que diz respeito á administração publica foi s. exc.ª infelississimo.

Encarregou-se de lhe applicar o devido e merecido correctivo, n'um esplendido e instructivo discurso, o sr. ministro das obras publicas, Saraiva de Carvalho.

Uma das proposições mais absurdas que apresentou o sr. Fontes foi affinar que o deficit ou se debellava d'uma só vez, ou jamais desapareceria. O sr. Saraiva de Carvalho combateu e destruiu este absurdo, mostrando que o deficit havia de ser eliminado paulatinamente, que o não podia ser d'uma só vez, e se admirava que o sr. Fontes, querendo ver o prompto desaparecimento do deficit, não indicasse os meios, e o tivesse pelo contrario augmentado successivamente, sempre que fôra poder d'este 52 a 56, de 65 a 68, de 71, a 77 e d'este 78 a 79.

Provou tambem o sr. ministro das obras publicas que tinham diminuido as despezas, pela melhor administração, sem diminuir os melhoramentos que não deixaram de progredir. A este proposito disse que o partido regenerador fizera a ponte da alfandega, que não presta; a via ferrea do Douro, cara e que se desmorona; a penitenciaria carissima e que desaba:

Que o actual governo mandava acabar a ponte de Santarem e construir as pontes de Villa Velha do Rodam, do Guadiana, a do Douro, esta acabando a penitenciaria e o azylo Maria Pia:

Que, no respeitante a caminhos de ferro, de 1879 a 80, se concluíram 95 kilometros; estão construindo-se 287 e estudam-se 400:

Que, a respeito d'estradas, o partido progressista construiu sempre mais e mais baratas que a regeneração, pois que fazendo esta, de 74 a 79, a media de 109 kilometros por anno, em 79 a 80 o governo progressista concluiu 115 kilometros e gastou muito menos.

Mais disse o sr. Saraiva de Carvalho: que na repartição geodesica a despeza era menor e o trabalho o mesmo; na corographi-

ca mais 50 0/0 e na hydrographica 4 vezes maior.

A proposito do ensino industrial e agricola lembrou s. exc.ª que o governo progressista creara um museu industrial, um curso de conductores de minas em Lisboa; um gabinete de microscopia e o ensino da pathologia vegetal no Instituto agricola, e no Porto uma fabrica de producto proprio para combater o philoxera.

Com referencia a outros ramos d'administração, dependentes do ministerio das obras publicas, declarou tambem o sr. Saraiva de Carvalho que achara o serviço telegraphico agonizante e que o salvara: que no quadri-mestre de 1879 houvera 20:705 telegrammas internacionaes, e no ultimo trimestre de 1880 houvera 24:000; nos telegrammas particulares internos em dezembro de 79 a receita fôra de 6.429.5000 reis; em dezembro de 80, de 7.654.000 e que nos telegrammas officiaes ha importante economia.

O serviço do correio tambem melhorou consideravelmente, pois que sendo o numero de bilhetes postaes, no ultimo trimestre de 78 de 53:556, e em 79 de 62:777, no de 80, depois da reforma, se elevou a 125:180. Em estampilhas a venda cresceu, pois sendo no ultimo trimestre de 78 de 3:174.5000 reis, e no de 79 de 3:296.5000 reis, subiu no de 80 a 3:438.5000 reis. O numero de cartas registadas duplicou. Do que podemos concluir, que a reforma dos correios e telegraphos trouxe melhor serviço, maior receita e maior economia.

Ainda na parte politica deu o sr. Saraiva de Carvalho boa lição ao sr. Fontes, tanto no respeitante á nomeação de novos pares, nomeação opportuna, conveniente e indispensavel para ser mantido o voto popular e a opinião publica, favoravel ao governo progressista, como a respeito da syndicancia ás repartições do Estado.

Oxalá que a confissão franca do sr. Fon-

es seja acompanhada de uma verdadeira e profunda contrição: que os impacientes e sofregos correligionarios sigam os conselhos e arrependimentos do seu chefe, e os aliados se convençam da sua tristissima e impossivel situação, abstendo-se de colher mais desenganos e decepções.

Que os constituintes de cá, pelas suas habilitações e jurisdicção, lhes applicuem a ultima aspersion d'agua benta, e a derradeira benção, segundo as praxes mais rigorosas da liturgia e do ritual proprio, acompanhando-a do devido—*requiescant in pace!*

Amen.

Continuação do discurso do sr. Antonio Candido.

Ora isto faz-me pensar com tristeza na grande desordem que vae pela nossa consciencia; isto faz-me lamentar o desprestigio dos mais bellos termos da nossa lingua, que se maculam no emprego das falsas idéas, como os mais puros crystaes ao serviço das aguas turvas; isto faz-me reconhecer mais uma vez que é puramente formalista, estéril, negativo o periodo que atravessamos; que estamos padecendo todos os perniciosos effeitos de uma educação metaphysica, inane, vã, em que os principios não passam de uma convenção utilitaria, e as palavras, todos os dias desmentidas, carecem, já absolutamente de auctoridade e de valor! (*Muitos apoiados.*)

Diante da attitude da camara alta, que as conveniencias d'esta casa, em que falio, me inibem de qualificar; diante do seu proposito, claramente manifesto, de absorver attribuições que pertencem aos dois corpos legislativos; perante esta difficuldade, que devia fazer o governo? Passar por sobre as votações d'aquella camara, como se tem feito na Italia, na França, e até na propria Inglaterra? Mas isso seria violar a lei organica do paiz, e avivar o conflicto, que não resolvel-o. Reconhecer a legitimidade d'aquelle intentado predomínio, sacrificar a urna eleitoral ás cartas regias e aos

FOLHETIM

Civilisação dos campos pelas mulheres

(Continuação do numero 64)

Quereis civilisar um paiz? Dae-lhe uma planta util de uma cultura facil, e que possa occupar as mulheres nas suas casas. Com esta planta vem o commercio com o commercio vem os caminhos, com os caminhos vem as idéas. O commercio enriquece, os caminhos civilisam.

Procuramos debalde em Thuyé esses homens meio salvagens, que iam armados para a igreja e para a taberna e de que Faujas de Saint-Fond nos fez uma pintura tão pittoresca e tão terrivel. Não havia camulos n'essa epocha; hoje uma estrada sobe a herba corre os pendões da montanha, que ella cerca com sua triplice cinta. Desdobram-se bosques de amoreiras sobre todas as vertentes de alto a baixo, até se perdarem de vista. Ha-os até nas cinzas vermelhas de la Gravene, até nos abysmos da garganta d'Esfer. E' atravez d'estes bosques ver-

dejanter que se chega a Thuyé. A primeira casa que se avista entrando na aldeia é uma casa de luxo, cercada de um bello parque; a segunda é uma e-c-c-a primaria, e a terceira é uma estalagem. Estes montes outrora habitados por camponios ferozes, e onde se não penetrava sem susto, tornaram-se um lugar de recreio para os habitantes das cidades.

Os viajantes tem ali um abrigo, e as creanças alli recebem tambem a instrucção. E entre tanto foi uma arvore que fez tudo isto.

Uma arvore, um homem, e as mulheres!

Porque os beneficios da natureza não apparecem seguidamente a todos os olhos; é necessaria a perspicacia de talento para os descobrir e o trabalho das massas para os propagar. Olivier de Serres, o illustre auctor do theatro de agricultura e da economia dos campos, foi o homem de talento. Na sua terra de Pradel, a uma legua de Villeneuve-de-Burg, é que se plantaram pelos seus cuidados as primeiras amoreiras que houve no Vivarais. Henrique IV, que ouviu fallar dos seus bons resultados, escreveu-lhe e pediu-lhe plantas d'esta arvore, a fim de estirpar, dizia elle a Sully a ociosidade do meio dos seus povos. O seu pedido foi apreciado; vinte mil amoreiras saíram logo dos viveiros de Pradel e o seu destino foi real. Para dar um gran-

de exemplo á França, o bom rei fez plantal-as, á sua vista, no seu jardim das Tuileries. Certamente que é uma bella pagina da nossa historia esta correspondencia de um rei e de um agricultor, do paiz do povo e do bemfeitor do Vivarais, acerca de uma arvore. Podem procurar-se os detalhes no prefacio do *Theatro d'Agricultura* e nas *Memorias do Sully*. Como se não tratava nem de batalhas, nem de victorias, os escriptores modernos calaram-se, não encontrando n'isto coisa ao lado dramatico que se recomendasse á posteridade. A antiga habitação de Olivier de Serres existe ainda. É uma casa modesta e sem luxo, edificada, como todas as casas do sitio, no meio de um campo de amoreiras. Eis ali o seu parque e o seu pomar, o parque senhorial de Pradel. Poder-se-hia dizer que nenhum existe nem mais vasto, nem mais grandioso, porquanto os bosques que d'elle provieram tocaram-se e desdobram-se sem interrupção n'um espaço de mais de vinte leguas! A arvore gastou dois seculos a invadir os valles e as montanhas, em pôr-lhes essa inscripção viva, que deve eternamente contar os beneficios de um grande homem. Ha quatro annos, quando percorriamos esses sitios, um aldeão, que nos servia de guia contou-nos que em 1815, tendo mostrado esta casa a dois inglezes, que iam para as caldas de Vals, ambos se poseram de joelhos sobre o lenhar d'ella,

como se fosse no adro de um lugar sancto, honrando por esta acção, tocante aquelle que tinha civilisado o paiz. Quando se pensa nos prejuizos nacionaes que nos separam da Inglaterra, conhece-se todo o valor de uma tal homenagem; é um privilegio dos bemfeitores este de restabelecerem, pela admiração, a fraternidade do genero humano. Mas o facto mais curioso, e que põe em toda a sua luz a gloria de Olivier de Serres, é a situação das terras visinhas.

Quando se sobe á crista da montanha que separa Thuyé de Narse, encontra-se um vasto pinhal, sombria cortina levantada aos limites dos dois districtos, o Vivarais e Velais. Ali, sob um clima aspero, morre a arvore que dá a seda. Entra-se em uma nova região; as montanhas são nuas, as terras mal cultivadas; desapareceram os risinhos vergéis e a belleza moral some-se ao mesmo tempo. As mulheres opprimidas pelos trabalhos proprios dos homens envelhecem antes do tempo; os homens são rudes e grosseiros, as creanças feias e más: dir-se-ia que era uma outra raça. E todavia a differença vem toda de haver no sitio uma arvore de menos!

Aimé Martin—Da *Education du genre humain.*

direitos de herança, rasgar os diplomas pol-
pulares em homenagem aos arminhos do
patriotismo? Mas isso seria retrograder a
tempos anteriores a 1826 e se um movi-
mento d'esta ordem póde determinar sym-
pathias em alguns dos meus nobres colegas,
eu deixo que a mim me importaria ao co-
ração e a consciência a mais intensa dor e
o mais pesado luto! (Muitos e repetidos
apoiados.)

E são os factos membros d'esta camara
os que vêm lamentar que ella não fosse
exautorada em sacrificio á o Jura! E são di-
reitos representantes do povo os que no
conflicto dos dois poderes, o hereditario e
o electivo, sentem amargamente que não
prevale esse aquelle! (Apoiados.) E são
emissarios da liberdade os que se collocam
do lado do privilegio! E são elles os que
gemem em thronos convulsos uma grande
tristeza, porque o patriato, que é uma tran-
sacção temporaria, teve de ceder á elei-
ção, que é a principio inmutavel! (Muitos
apoiados.)

E não vale contra isto o argumento, que
o meu tal tal amigo, o sr. Julio de Vil-
hena, pretende encontrar nas palavras que
o sr. ministro do reino proferiu no seu me-
moravel discurso, sobre a interpellação elei-
toral do anno passado e nas que eu, por
essa occasião, disse tambem.

Que o sr. ministro do reino sustentou,
e eu confirmei, foi que as ultimas eleições
geraes não traduziam o systema eleitoral
progressista, e pela simples razão de que
tal systema se não tinha desdobrado ainda
de um dos artigos do nosso programma;
mas s. ex.ª e eu acrescentamos que, a
despeito d'isso, ellas eram, a nosso ver,
as mais liberas que se tinham realisado
n'estes ultimos tempos. (Apoiados.)

Póde-se discutir a verdade do que eu
disse, póde haver divergencia n'este ponto,
mas o que me parece regular é que se re-
produza n'este tratado as minhas palavras.

E, sr. presidente, já que, pela segunda
vez, me encontro com o sr. Vilhena n'este
debate, aproveito o ensejo para offerecer
um rapido commentario á curiosa estatística
que s. ex.ª apresentou aqui hontem sobre
a nomeação de pares na Inglaterra e
em Portugal. Os membros da camara alta
Inglesa, cuja organização é superior á da
nossa, porque têm o principio electivo ap-
plicado á Irlanda e a Escocia; os membros
d'aquella camara são quinhentos, e trezen-
tes, pouco mais ou menos, foram nomea-
dos nos ultimos cincoenta annos. Isto prova
contra a supposta sobriedade, que o sr.
Vilhena encareceu na Inglaterra em detri-
mento de Portugal [Muitos apoiados]. Mas
não me parece justo, nem de bom effeito
fazer confrontos entre esses dois paizes.

A diversidade d'elles é tão profunda,
está tão caracteristicamente assignalada, que
toda a comparação vem fóra de proposito.

E eu frisarei somente um ponto.
Na Inglaterra, que é a patria do regimen
constitucional, como a França é o fóco das
revoluções modernas; na Inglaterra, onde
o respeito pela lei é uma religião nacional,
e a opinião publica um juiz sempre severo,
sempre inflexivel, (Apoiados) na Inglaterra,
onde os desmandos da palavra e os abusos
da auctoridade não passam nunca sem grave
correccção; [Apoiados] na Inglaterra, prin-
cipalmente na Inglaterra de hoje, seria im-
possivel que um partido aspirasse á domi-
nação absoluta do estado, e tivesse ain-
da... a franqueza de o dizer no parlamento.
Baconfield ainda não disse que lhe
fazia arranjo a conservação de Gladstone.
E póde dizel-o, porque tinha um sério mo-
tivo para isso: a questão agraria da Irlanda.
Mas não o disse, e em vez de pronunciar
phrases d'esta natureza, quer v. ex.ª, sr.
presidente, saber o que elle faz? Dirige
prudentemente a evolução parlamentar do
seu partido, e honra a litteratura do seu
paiz com romances da sua penna. [Muitos
apoiados.]

Sr. presidente: Fico conhecendo d'esta dis-
cussão o que é a questão politica, o que
entre nós se chama questão politica. Pare-
ce-me que posso defini-la um pretexto para
votos de desconfiança. Considera-la assim,
não é a primeira nem será a ultima na vida
d'este ministerio. Logo na sua apresen-
tação ao parlamento, foi a sautação que re-
cebeu do partido vencido na vespera. Este
partido cam rangendo os dentes e mordendo
o pé. (Riso) Cafa como cáem os bravos.
Aproveita agora as primeiras forças da sua
atada debil convalescença para reconquistar
offregamente o poder. (Apoiados.)

Não lhe quero mal por isso. Sob e rto
aspecto é defensavel a conhecida opinião
de um illustre homem d'estado do nosso
paiz, que affirmou não se encontrarem es-
piritos nas cadeiras do poder! (Riso.)

A opposição, sr. presidente, não tem
confiança no ministerio! Mas tal confissão
não teve ainda, mas tal confiança não terá
nunca. Pois se antes d'elles praticar o pri-

meiro acto de administração, antes d' reve-
lar os seus intentos politicos, antes de dizer
de que intenções ia animado para os con-
selhos da corôa, a opposição o feria com
uma moção de desconfiança, que a admira-
ção, que estranheza ha em que, volvidos
quasi dois annos, venha aqui dizer pela voz
dos seus mais eloquentes oradores: que elle
é o peor de todos os governos, o mais
defasto dos ministerios, a deshonra do por-
tugal, o permanente attentado contra a li-
berdade que attraigôa em cada intenção que
manifesta, em cada acto que pratica, em
cada momento da sua fatal e negregada
existencia? Não admira. O contrario seria
para assombros. Se o ministerio viver lon-
go tempo, como espero, este proposito, que
eu chamarei uma accusação á procura de
um crime. (Riso) ha-de ir muito longe. A
camara verá. As desconfianças d'este genero
e com esta intenção não diminuem; é da
sua natureza augmentarem na progressão
do tempo. [Apoiados.]

(Continua)

Boletim das Salas

E' hoje o anniversario natalicio das exm.ªs
srs.ªs:
D. Eulalia Amelia Freitas Chaves.
D. Joanna Lieges Mendes Rubeiro.
D. Sophia Arcilli da Fonseca Amado.
D. Anna Augusta Alves Passos Esmeriz.
D. Maria José Silveiras da Veiga Monte
negro.

E dos srs.ªs:
Manoel Joaquim Pimenta de Castro.
Dr. Filippe Ribeiro de Castro Santiago.
Manoel de Leives Magalhães Arriscado.
Anaíba é o da exm.ª sr.ª:
D. Rosa Menezes da Silva Arantes.
Depois d'amanhã é o das exm.ªs sr.ªs:
D. Rozalina Candida Rebelo Feio.
D. Mecia Sampaio dos Santos Coimbra.
—Estão em Braga os srs.ªs. condes de Ma-
galião.

—A exm.ª sr.ª D. Emilia d'Azaveia P.
d'Almeida e Moura, esposa do nosso respeitabil-
issimo amigo o exm.ª dr. José Alves de
Moura, deu na terça feira á Luz, e com im-
mensa felicidade uma robusta e formosa
creança de sexo feminino.

A este nosso bom amigo enviamos a mais
cordel e sincera felicitação, fazendo votos
para que a innocente creancinha, que é her-
deira das mais elevadas virtudes, seja de
futuro o enlevo de seus extremos paes.

—Tem estado enferma a exm.ª sr.ª D. Ju-
lia Pereira de Castro e Silva.

—Estiveram em Braga as exm.ªs sr.ªs D.
Gertrudes Lopes de Carvalho e D. Olívia
Mendes Lopes de Carvalho; e os srs. dr.
Mário de Sousa e Silva, Christovão de S.
Noronha e Menezes, Alfredo Christiano da
Silva Magalhães Paredes e Bernardo Lopes
Gamarães.

—Em Cabeceiras de Basto uniram-se pe-
los sagrados laços do matrimonio o sr. Fran-
cisco Xavier Penha Junior, com a exm.ª sr.ª
D. Emilia Candida de Souza Basto, da casa
e quinta do Mosteiro.

—Já regressou de Lisboa o sr. dr. Gus-
tadio Joaquim Freire.

—Tem estado em Braga, e com demora
de alguns dias o nosso amigo João Augus-
to d'Oliveira Braga, regressando brevemente
para a capital aonde ha tempos se acha
com sua exm.ª familia.

—Tem estado enferma a esposa do sr.
conde de S. Mamede.

Echos de S. Geraldo

Está n'esta cidade, de onde seguirá para
Lisboa a familia Riosa, uma familia hespa-
nhola, que constitue uma companhia, ao
mesmo tempo, lyrica e dramatica, e que,
antes de sua partida para a capital, se pro-
põe dar um variado e attraente especta-
culo na sala de S. Geraldo. A familia Ri-
osa percorreu uma grande parte das prin-
cipaes cidades do Imperio do Brazil, sendo
sempre acolhida com inteiras demonstra-
ções de agrado, trazendo de lá se não os
meios que garantem a independencia na vi-
da, pelo menos, fortes louros e innumer-
os diplomas de gloria.

De passagem em Braga, e resolvendo dar
um unico espectáculo, é d'esperar que atra-
ia ao theatro numerosa concorrencia não
só porque nos parece com meritos para
isso, mas tambem porque, como artistas
estrangeiros devem merecer a nossa pro-
tecção.

A arte não tem patria. é cosmopolita, e
aonde quer que se exhiba, devemos sempre
animar-a e protegê-la.

A companhia do Principe Real do Porto,
que tão justamente applaudimos ha pouco,
quando nos deu *Os Dragões d'El-rei*, virá
depois do Carnaval dar duas recitas em S.
Geraldo, com o decantado *O Barba Azul*, e
Os Conspiradores da Côrta mimo-issima
composição de Hervé, que ainda anda em
ensaios, e que brevemente deve ter a sua
première no Porto, em beneficio do actor
Wanymel.

Os amadores que vão realizar um es-
pectaculo em beneficio do Azylo de S. José,
acham-se animados do mais lisonjeiro en-
thusiasmo, e procedem já aos ensaios d'a-
puro do drama *O Poder d'Ouro*, uma peça
de lances palpitantes, e da engraçadissima
comedia n'um acto—*Trinta botões*.

Quando pela caridade se trabalha d'este
modo, não pode haver quem regatee ap-
plausos, nem haverá quem não bata pal-
mas.

Musque Rouge.

AGRICULTURA

Parecer

DO

Intendente da pecuaria do districto de
Braga sobre a conveniencia de serem des-
tinadas, para uma quinta experimental
d'agricultura, as propriedades rurales, per-
tencentes ao collegio dos orphãos de S.
Caetano.

[Continuação do numero 64]

Observações.—Resumiendo tudo o que dei-
xo exposto, concluirei, que a quinta de No-
gueira, pela extensão do seu centro ou
corpo principal, situação, exposição e na-
tureza dos terrenos, se offerece, conforme o
disposto nos numeros 1.ª, 2.ª, 3.ª, parte do
4.ª, numero 5.ª e parte do 6 do artigo 30
do regulamento da Agricultura Districtal, pa-
ra as culturas exemplares de hortas, pom-
ares, vinhas e oliveiras; culturas forra-
ginosas sufficientes para alimentação dos
gado, necessarios para a exploração d'a
quinta e compatíveis com a extensão d'es-
ta; culturas experimentaes tendentes a de-
monstrar as vantagens da introdução de
plantas exoticas, cerealíferas, forraginosas,
industriales e economicas; de novas materias
fertilizantes; de praticas agricolas racionais
e aperfeçoadas; ao ensaio do melhor sys-
tema de rotação de culturas e dos afo-
lhamentos mais recommendados; a viveiros de
arvores fructíferas e ornamentaes; deposito
d'animaes reproductores; laboratorio de chi-
mica, museu e bibliotheca agricola.

Para satisfazer a estes ultimos requisitos
não tem a quinta accommodações, mas po-
dem facilmente realizar-se em volta da
eira, onde sobra espaço para se fazerem as
necessarias construcções.

Estas não ficam, é verdade, no centro
da propriedade, mas não é possivel aqui
edifical-as, porque, alem de occuparem um
grande espaço de bom terreno necessario
á cultura, ficariam muito distantes das
hortas e pomares, por isso que o terreno do
centro da propriedade por assás baixo e
humido demandaria obras d'arte bastante
dispendiosas.

O inconveniente dos edificios não ficarem
situados no centro da quinta é por em pou-
ca importancia por isso que ella não tem di-
mensões exagerada e os campos, que ficam
isolados do edificio central, não podem re-
ceber culturas que exijam grande vigilan-
cia; ainda assim esta póde exercer-se me-
lhor e attenuar-se o indicado inconveniente,
construindo-se uma pequena casa de vi-
gia na margem direita da estrada de Braga
para Guimarães.

Pelo que diz respeito á divisão ou re-
talhamento da quinta sujeita, afastamento
de diversos campos e leiras etc. etc., re-
servo essa questão para o fim d'este tra-
balho.

Na freguesia de Lomar, confinante pelo
nascente com a de Nogueira, possui o col-
legio de S. Caetano 2 campos, que não
apparecem em nenhuma das cartas topo-
graphicas das quintas e que pagam 12
hectolitros, 895 (2 carros de milho malz).

Situação, exposição, solo e aptidões.—
Esta propriedade sita na freguesia de No-
gueiró, a poente de garganta que separa
os montes da Falperra e do Sameiro, a
uma altitude de 400 metros, e exposta ao
noroeste e oeste, tendo ao sul e nascente
aquelles 2 montes, fica a pouco mais de 3
kilometros da cidade de Braga.

De duas partes muito distinctas se com-
põe esta quinta—terras de cultura e terras
de matta. Aquellas são de um solo silico-
humo-argiloso, muito fundavel, formado
pela desagregação de granitos abundantes
um feldipathe ortho-e, de schistos, e de
grande quantidade de detritos organicos,
arrastados pelas agoas das chuvas e arroios
que descem pela vertente norte do Samei-
ro e da Falperra e depositados no solo,
cuja potencia e fertilidade ou riqueza aug-
mentam successivamente. Os tratos de ter-
ra sujeitos a estes beneficas inundações são
um verdadeiro terrenó d'alluvião moderna.
Mas nem todas as terras araveis da quinta
de Dadim possuem solos tão fertéis: os
campos, que ficam a poente da casa de ha-
bitação, são areentos e saibrosos, conse-
quentemente muito pobres: os que ficam a
nascente, n'uma covata ou baixa e são cor-
tados e regados pelo ribeiro chamado de
adim, e formam o centro ou parte prin-
cipal das terras de cultura arvense: são os
que constam do solo fertilissimo a que al-
ludi.

A carta d'esta quinta accusa uma super-
ficie total de quasi 24 hectares e meio
(24 hect.456), sendo de lavoura uns 8 he-
ctares approximadamente, e os restantes
da matta.

Como a de Nogueira esta quinta tem o
inconveniente de ser bastante dividida,
tendo alguns campos assás distantes da ca-
sa e do centro da propriedade, e outros ex-
traños quasi encravados n'ella: tem mis-
serventias ou caminhos; a falta de uma es-
trada que a torne accessivel e frequenta-
da, o que não é difficil nem muito dispen-
dioso.

Quasi todos os campos são formados
por planos diferentes, isto é, são em so-
calcos ou balçoes; como vulgarmente se
diz.

(Continua)

Conselho de districto

Sessão de 10 de Fevereiro de 1881

Presidencia do exm. visconde de Pindel-
la governador civil do districto, estando
presentes os vogues Jeronymo da Cunha
Pimentel, e Ferreira d'Almeida.

Representou o ministerio Publico o l.
official, servindo de secretario geral, Gas-
par de Sá Sotto-maior Pizarro.

Lida e approvada a acta da sessão ante-
cedente, foram resolvidos os negocios se-
guientes

CONSULTIVOS

Foi de parecer que fosse approvado o es-
tatuto da irmandade de Santa Vera Cruz, da
cidade de Guimarães.

Mais foi de parecer que fossem appro-
vadas as alterações no estatuto da confraria
de S. João Baptista, d'esta cidade, pe-
didas pela maioria dos irmãos.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:
—No concelho d'Amaral, da Junta de pa-
rochia da freguezia de Goães, respeitantes a
1878-1879.

—No concelho de Braga, da irmandade
de S. Braz, da freguezia de Gualtar, respei-
tantes a 1863 1864, e S. Sacramento da fre-
guezia de Sequeira de 1874-1875 a 1878-
1879.

—No concelho de Fafe, do S. Sacramen-
to, e Ordem Terceira de S. Francisco, da
freguezia de Regados, respeitante a 1877-
1878 a 1879-1880; S. Sacramento, da fre-
guezia d'Arnozella, de 1879-1880; Senho-
ra do Rosario, da freguezia de Passos, de
1847-1848 a 1879-1880.

—No concelho de Vieira, da Junta de pa-
rochia da freguezia de S. João da Cova, res-
peitantes a 1857 até o segundo semestre de
1879.

SECÇÃO NOTICIOSA

Boatos—Disse o amavel «Constituinte»
que se espalharan pela cidade noticias a-
terradoras sobre a queda do ministerio, e,
como los pediu a nossa opinião a tal res-

peito, vamos dar-lh'a. Se foram exactos os boatos, tiveram elles origem somente no—*quod volumus facile credamus* de regeneradores, constituintes e barjonaceos, porque o governo está firme como uma rocha e promete uma duração como a do *teixo*, não obstante o meeting do Porto e a camara dos dignos pares.

Agora vamos nós dar pela segunda vez no mesmo n.º uma noticia lugubre, tetrica, fatal ao «Constituinte»: é que o sr. Foutes assassinou o partido constituinte, trucidando-o atrocemente, e, como—*spiritus qui vadit non redit* nem em duendo e poderemos sentir.

Agora os boatos: diz-se que o espirito constituinte se transformará em espirito barjonaceo, isto é, que os constituintes se uniram aos barjonaceos para formarem o partido *ultra-democratico*: e mais se diz, que os constituintes, para mostrarem o seu privilegio de *minhocas*, vão, depois de decepados, promover um meeting n'esta cidade, para terem jus a metter a ponta do rabinho no partido *ultra-democratico* da grei *barjonaceua*.

E por nada mais nos constar terminamos aqui.

Sentimento geral—Ainda no verdor dos annos succumbia a virtuosa esposa do sr. D. Miguel de Bragança, neto dos nossos reis. Não é só um partido que toma parte na magoa e dôr do sr. D. Miguel, é a nação portugueza inteira, que jamais deixou de interessar-se pelos descendentes da familia real, e de tornar-se partícipe dos seus infortúnios e magoas. Lá mesmo, longe da patria de seus avós, onde collocaram a sua jae e imprudencia, ambição e insensatez de mais conselheiros, ha de conhecer o sr. D. Miguel, quanto a patria de seus antepassados soffre da sua dor.

Justa nomeação—Foi nomeado comandante de caça lres n.º 4, o exm. sr. Joaquim Maria Pedreira, um dos mais distinctos officiaes superiores do nosso exercito, e tenente coronel d'infanteria 8.

Embora sintamos a ausencia d'este tão digno militar, como excellente cavalheiro, não podemos deixar de o felicitar pelo honroso cargo que vai occupar e de dar ao exm. sr. ministro da guerra os emboras pela acerta da escolha e nomeação que fez.

O sr. Joaquim Maria Pedreira era respeitado e estimado por todos os militares, e de o illustre comandante até o soldado menos graduado, tendo igualmente a consideração e sympathia de todos os habitantes d'esta cidade.

Baptizado—Realizou-se na quinta feira ultima o baptizado d'uma filhinha do sr. Manoel Augusto d'Araujo Braga e da exm.ª sr.ª D. Maria Julia Pedrosa Braga.

A este acto, que teve lugar na parochial egreja de S. Lazaro, assistiu o sr. dr. João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares e o sr. Miguel Gomes d'Araujo Alvares, servindo de padrinhos por procuração a exm.ª sr.ª D. Anna Emilia de Jesus Vieira e José Gomes d'Araujo Alvares, tia e cunhado do sr. Braga.

D'aqui enviamos os parabens aos paes e familia da recém-nascida, desejando-lhe todas as venturas e felicidades de que são dignos.

Companhia Geral Bracarense—Esta companhia abre no dia 14 o pagamento de seu dividendo annual de 6000 ou reis 150000 por acção, na sede da companhia e nas respectivas agencias.

Na miséria—Acaba de fallecer em Monção, na enxerga humilde do hospital d'aquella villa, a sr.ª D. Luciana da Costa Lira, intelligente e sympathica filha do finado dr. José Guilherme da Costa Lira, administrador e presidente que foi da camara d'aquella villa; juiz de direito em Valle Passos, Oliveira d'Azemeis etc. A finada cursara alguns estudos superiores, e vivera na abundancia durante a vida de seu pae.

Mais uma victima da miséria.

Imposto de rendimento—Vae ser enviada uma circular a todos os delegados do thesouro, mostrando que são completamente falsas, tolas as allegações a respeito dos vexames no lançamento e cobrança do imposto de rendimento.

Obitos—Falleceram e a Guimarães os srs. Placido José Teixeira e Antonio José da Silva Ferreira.

Roubo—Na manhã de terça feira foi assaltada uma casa, aonde habita Manoel Pereira, na freguezia de Nogueiró, d'este concelho, sendo roubadas pelos larpios 17 libras em dinheiro, um cordão d'ouro e outros objectos de valor.

O roubado que é cazeiro do sr. Alexandre José Gomes, estava com sua mulher na praça do mercado d'esta cidade a fazer o seu negocio, tendo deixado a casa perfeitamente fechada. Logo que deram por falta dos seus haveres participaram á auctoridade, e esta prosegue na captura dos larpios.

Recenseamento eleitoral—Terminará na proxima segunda feira 14 do corrente, o prazo para a revisão do recenseamento eleitoral, e para as reclamações dos que pretenderem ser n'elle inscriptos.

Rapto—Consta que d'uma casa distincta de S. Martinho de Dume fôra raptada uma menina.

Ignota-se quem seria o raptor e onde para a menina.

Desgraça e morte—Consta que hontem ao fim da tarde se voltou um carro, proximo a Vieira, ficando um homem instantaneamente morto e outros passageiros gravemente feridos.

Faltam-nos mais promenores.

Musica—A banda de infantaria 8, executa amanhã no Passeio publico, do meio dia ás 3 da tarde o seguinte programma:

- Ordinario
- Symphonia da opera *O Barbeiro de Sevilha*, Rossini.
- Les Roses*, suite de valsas, Metra.
- Coro e aria de soprano da opera *O Corsario*, Verdi.
- Scena e duetto do 3.º acto da opera *Maria de Rohan*, Donizetti.
- Duetto e final do 2.º acto da opera *Aida*, Verdi.
- Polka militar*.
- Sauvade*, valsa, Azevedo.
- Adelina*, polka, D. J. Teixeira.

Theatro de S. Geraldo

Terça feira 15 de Fevereiro de 1881

Espectaculo lyrico-dramatico, em que tomam parte as festejadas artistas Carolina e Julia Riosa.

A's 8 da noite.

AGRADECIMENTOS

O Conselheiro Antonio Alves Carneiro, Joanna Adelaide Rodrigues Alves Carneiro, Virginia Julia Alves Carneiro, Adelaide Josefa Alves Carneiro, Amelia Gordon Norton Pereira de Castro e Carneiro, Comendador Joaquim Augusto Alves Carneiro, João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho e Antonio Julio Rodrigues d'Azevedo Coutinho agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram complimentar-os por occasião do fallecimento de sua muito querida mãe, avó e sogra, a ex.ª sr.ª D. Joaquina Julia Alves Carneiro, e bem assim aos ll.ªª e ex.ªª srs. tanto ecclesiasticos como seculares, que tiveram a bondade de assistir aos officios funebres celebrados no dia 22 de Janeiro corrente no mosteiro de Fonte arcada, concelho da Povoa de Lanhoso, honrando com sua presença aquelle religioso acto. A todos enviam os protestos da sua viva gratidão e profundo reconhecimento. (279)

ANNUNCIOS

Companhia Geral Bracarense

Começa a pagar-se, no dia 14 do corrente, o dividendo de 1880, na razão de 600 ou 1500 reis por acção, sujeito ao imposto de rendimento, conforme foi resolvido em assembleia geral do dia 29 de janeiro ultimo.

Em Braga, no escriptorio da companhia.
No Porto, em casa do sr. José

Martins Fernandes Guimarães, rua d'Almada.

Braga, 5 de fevereiro de 1881. (285)

DESPEDIDA

Joaquim Maria Pedreira tenente coronel do batalhão de caçadores n.º 4, tendo de marchar para Tavira, despede-se por este meio por o não poder fazer pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade em Braga, e offerece a todo o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Braga 11 de Fevereiro de 1880.

Pharmaceutico

Um competentemente habilitado pretende empregar-se.

Dirigir carta á Agencia de Publicidade—Praça de D. Pedro n.º 23—1.º Porto—com as iniciaes A. S. P (283)

HOTEL AVEIRENSE

17—LARGO DOS PENEDOS—17

BRAGA

Este antigo e acreditado hotel continua a receber hospedes ao preço de 600, 700 e 800 reis diarios.

Garante-se bom tractamento e limpeza. (287)

Aguardente de cana de Paraty

SUPERIOR QUALIDADE

José Augusto Correia, na estação Central recebeu ultimamente uma porção de garrafes de 10 litros (5 canadás) que vende por 3:800 reis cada garrafão. (275)

MANOEL BENTO DE CARVALHO

4—Largo de Nossa Senhora A Branca—4 BRAGA

Deposito de panos crus e algodões nacionaes da fabrica de Salgueiros.

Vende por junto.

Grande sortido de panos crus sarjados desde a largura de 64 até 2º 10.

Ditos branqueado para lençoes.

Grande sortido de chá preto e verde desde 800 reis até 1\$700. (269)

FABRICA

JOAQUIM LINO AUGUSTO DOS SANTOS, discipulo do Villa Real, previne o respeitavel publico d'esta cidade, de que mandou o seu estabelecimento da casa n.º 4 para a de n.º 6 da rua dos Capellistas.

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escriptorio do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa, no inventario orphanologico que se processa por fallecimento de Jeronymo José Pimenta e mulher, moradores que foram na rua de S. Vicente, d'esta mesma ci-

dade, no qual é lingua inventariante a filha dos inventariados Maria dos Desamparados Pimenta, solteira, maior, moradora na dita rua, correm editos de 30 dias a contar do segundo d'estes annuncios, citando e chamando todos os credores incertos do dito casal e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca que se julguem com algum direito e acção ao dito casal inventariado, para que venham deduzir seu direito dentro do dito prazo sob pena de revelia e sem prejuizo de andamento d'inventario.

Braga 8 de fevereiro de 1881. Vai collado e legalmente inutilizado o sello d'estampilha de 10 reis.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (288)

O escriptivo

José Luiz de Oliveira Pessa.

Venda e emprasamentos

Vende-se uma morada de casas, sitas no campo dos Remedios com os n.º de policia 4 A e 4 B d'esta cidade, foreira no dominio directo ao Hospital de S. Marcos d'esta mesma com o foro de 1550 reis em dinheiro, com grande quintal e agua de poço, e com um pino para um bom palacete, pagando-se no acto da venda os onus ou encargos a que a mesma esteja sujeita.

Tambem se emprazam e vendem terrenos para edificações de casas e quintaes no monte por baixo muro de Guadalupe.

Quem pretender dirija-se ao procurador José Bento Correia, do Campo Novo n.º 11 D, d'esta cidade, que dará os mais esclarecimentos. (289)

EDITAL

Antonio Leite de Sousa Reis, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, Comendador da Ordem de Isabel a catholica e Delegado do Thesouro no districto de Braga, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde,

Taço saber que, perante a repartição de fazenda d'este districto e por espaço de 20 dias a contar da data d'este, se acha aberto concurso do censual para provimento d'um logar de escripturario do escriptivo de fazenda do concelho de Villa Nova de Famalicão

Os concorrentes devem juntar a seus requerimentos documentos devidamente sellados, que provem ter:

- 1.º Desoito annos completos de idade.
- 2.º Bom comportamento moral e civil.
- 3.º Exame de instrucção primaria com habilitação para os lycens nacionaes.
- 4.º Documento que prove terem satisfeito ou estarem isentos do serviço militar, quando n'essas circumstancias.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar editaes do theor do presente em todos os concelhos e locaes do costume.

Repartição de fazenda do districto de Braga, em 10 de fevereiro de 1881.

O Delegado do Thesouro

(288) Antonio Leite de Sousa Reis.

Atenção

Na rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços módicos. (17)

Tabacaria Bracarense

27—RUA DO SOUTO—27

Esquina da rua do Souto

BRAGA

Redução dos preços dos rapés
Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr.	400
« Fino.....	«	400
« Masulipalão 2.ª.....	«	490
« Cruz de Malta.....	«	440
« Masulipalão 1.ª.....	«	480
« Secco.....	«	370

LEALDADE:

• Vinagrinho e meio grosso	«	300
• Miguel Augusto.....	«	240
• Boa-fé.....	«	260

Especialidade em charutos Havana e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grande desconto aos srs. estaqueiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUAS

Papel de embrulho—Idem costaneira—Idem almoço, lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas cores.

Remettem-se amostras a quem as pedir. Preços se n. competidor. (236)

TABACARIA

CARVALHO

48—Rua de Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos srs. estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimo gosto.

Figuras para bilheteiras e emblemas; papeis para bouquets, e folhagens.

Preços sem competidor.

Bisnagas

e objectos proprios para o carnaval. Acaba de receber um completo sortimento vindo directamente de França e Alemanha, que vende por preços baratissimos.

Faz grande redução para reverder.

Imprimem-se bilhetes de visita, a 400 reis o cento! (243)

HOTEL DO PARQUE

NO

BOM JESUS DO MONTÉ

Este acreditado estabelecimento pelo aceio, bom serviço e modicidade de preços continua, na quadra presente a servir com as mais variadas iguarias, os seus hospedes.

Chapeos de senhora
ULTIMA NOVIDADE

Chegaram á filial de A. Casaline

22—Rua do Souto—22

COLLEGIO FRANCEZ

316, Rua de Santa Catharina, 320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação. ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

(244)

Carlos Luiz d'Archanbeau.

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequental-o as melhores commodidades e excellentes serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE

Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLO-NIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado, Folha picada, Charutos, Cigarros, Cigarrilhas, etc. etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

(271)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço, pelo preço da fabrica.]

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão a sua preferenci a. (118)

Grande Hotel

NO

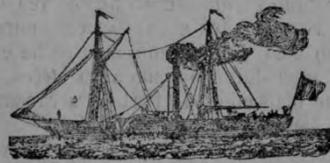
BOM JESUS DOMONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece aceio, bom serviço, e modicidade de preços. (183)

Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos.....4\$300 reis
500 grammas..... 200 «



Agencia da Companhia Real do Pacifico Maritima

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 16 de Fevereiro e 1 de Março.

Os passageiros tem caminho de ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela boa ordem e excellentes commodidades.

Quem quizer tractar queira dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barrão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.

Braga 7 de Dezembro de 1880.
(240 Francisco Alves Pinheiro.

As' damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de caapeos que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara para todos os effeitos, que n'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
Braga

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

JOSE' MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

Está habilitado na forma da lei.
IMPRESA COMMERCIAL
24—Rua Nova de Sousa—24



Antigo armazem de moveis

A viuva de Domingos Ferreira Alves, participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes que continua com o mesmo giro de negocio, onde encontrarão sempre um completo sortido de moveis de boas madeiras e variados gostos; assim como se faz qualquer peça de mobilia á vontade do freguez.

PREÇOS RASOAVEIS (260)

Braga—Rua dos Chãos n.º 15